

Aspectos clínicos e epidemiológicos da leishmaniose visceral humana no município de Rondonópolis, Mato Grosso (2011-2015)

Danilo B. Naves¹; Amanda G. Carvalho^{1,2}; Edgar S. Prates³; João Victor L. Dias⁴; Cor Jésus F. Fontes²; João Gabriel G. Luz^{1,2}

¹Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal de Mato Grosso, 78735-910, Rondonópolis, MT, Brasil. Email: danilonaves@gmail.com. ²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), 78060-900, Cuiabá, MT, Brasil. ³Vigilância Epidemiológica, Secretaria Municipal de Saúde, 78710-000, Rondonópolis, MT, Brasil. ⁴Departamento de Ciências Básicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) 39100-000, Diamantina, MG, Brasil

A leishmaniose visceral (LV) humana é uma zoonose emergente que representa um grande problema no âmbito da saúde pública brasileira. No estado de Mato Grosso, tal situação não é diferente, visto que a ocorrência da LV entre 2007 e 2013 foi estimada em 367 casos, dos quais a grande maioria (54%) foi notificada no município de Rondonópolis. Apesar de tal relevância, poucos estudos avaliam sua ocorrência na região. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi traçar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de LV humana notificados no município de Rondonópolis no período de 2011 a 2015. Os dados utilizados foram obtidos a partir da análise das fichas de investigação e notificação disponíveis no SINAN, coordenado pelo setor de Vigilância Epidemiológica do município. No período, foram notificados 106 casos de LV na área de estudo, dos quais 88 foram autóctones. Os meses de agosto e setembro foram responsáveis por um maior número de registros: 17,9 e 15,1% dos casos, respectivamente. A ocorrência da LV foi maior entre homens do que em mulheres, uma vez que aqueles representaram 59,4% (n=63) dos casos. A frequência da infecção foi de 41,4% em indivíduos de 0-19 anos, 46,2% em adultos (20-59 anos) e 10,4% em idosos (60 anos ou mais). Já considerando a zona de residência, 92,6% dos infectados residiam no meio urbano. Em relação à ocupação, a LV foi mais prevalente entre indivíduos que tendem a permanecer mais tempo no domicílio, como: menores de idade/estudantes (40,6%), desempregados/aposentados (15,1%) e donas de casa (9,4%). Em termos semiológicos, achados como febre, aumento de baço e fraqueza, foram detectados de forma predominante em, respectivamente, 15,5, 13,4 e 13,2% dos pacientes. A associação com infecção por HIV foi descrita em 9,4% dos indivíduos. Considerando a evolução dos casos, 57,4% evoluiu para cura e 7,6% resultou em óbito por LV. Tais achados são importantes para nortear estratégias públicas direcionadas para identificação, manejo e controle da LV no município de Rondonópolis.

Palavras-chave: leishmaniose visceral; epidemiologia; Rondonópolis.